

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN DEPRESCRIBING POTENTIALLY
INAPPROPRIATE MEDICATIONS IN THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW

Jaíne Aparecida Melquíades¹

Laura Gaspar Piazzon²

Simony Davet Müller³

RESUMO: **Introdução:** Com o aumento da população idosa, prevalece o uso da polifarmácia, definida pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, elevando consigo os riscos de reações adversas, interações medicamentosas, quedas e internações. Nesse contexto, surge como estratégica a desprescrição para reduzir o uso de medicamentos potencialmente inapropriados, para assim promover maior segurança, destacando a importância do profissional farmacêutico. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a eficácia das intervenções farmacêuticas no processo de desprescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. Identificar as ferramentas utilizadas e os principais desfechos clínicos alcançados. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Os critérios de inclusão foram artigos originais que abordassem diretamente o tema, disponíveis na íntegra entre 2021 e 2026 incluindo ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisão sistemática, relatos de caso isolado, artigos com acesso pago, e publicações que, após leitura completa, não atendiam aos objetivos da presente revisão. Foram utilizados descritores relacionados à desprescrição, polifarmácia, idosos e assistência farmacêutica, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, em português e inglês, nas bases de dados Pubmed, BVS, SciELO e Cochrane. **Resultados:** Dos 3.463 artigos encontrados, 6 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos demonstraram que intervenções lideradas por farmacêuticos reduziram significativamente o uso de medicamentos potencialmente inapropriados, além de diminuir riscos de quedas e melhorar a segurança terapêutica. Ferramentas como Critérios de Beers, STOPP/START e sistemas eletrônicos de apoio à decisão mostraram-se eficazes no processo de revisão. **Conclusões:** A atuação do farmacêutico mostrou-se essencial para promover o uso racional de medicamentos e contribuir para um tratamento mais seguro, individualizado e eficaz em idosos. Estratégias multidisciplinares e ferramentas estruturadas fortalecem o processo de desprescrição e reduzem os riscos associados à polifarmácia.

Palavras-chave: Polimedicação. Idoso. Desprescrição.

¹Acadêmica do Curso de Farmácia. Universidade do Sul de Santa Catarina.

²Acadêmica do Curso de Farmácia. Universidade do Sul de Santa Catarina.

³Orientadora. Farmacêutica. Doutora em Fármacos. Docente do curso de Farmácia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

ABSTRACT: Introduction: With the increase in the elderly population, polypharmacy, defined as the simultaneous use of five or more medications, is prevalent, increasing the risks of adverse reactions, drug interactions, falls, and hospitalizations. In this context, deprescribing emerges as a strategy to reduce the use of potentially inappropriate medications and promote greater safety, highlighting the importance of the pharmacist. **Objective:** To analyze the scientific evidence on the effectiveness of pharmaceutical interventions in the process of deprescribing potentially inappropriate medications in the elderly, identifying the tools used and the main clinical outcomes achieved. **Methods:** This is a systematic review, conducted according to the PRISMA guidelines. Inclusion criteria were original articles that directly addressed the topic, available in full between 2021 and 2026, including clinical trials and randomized clinical trials. Exclusion criteria were duplicate studies, systematic reviews, isolated case reports, articles with paid access, and publications that, after complete reading, did not meet the objectives of this review. Descriptors related to deprescribing, polypharmacy, elderly, and pharmaceutical care were used, combined using the Boolean operators “AND” and “OR”, in Portuguese and English, in the PubMed, BVS, SciELO, and Cochrane databases. **Results:** Of the 3,463 articles found, 6 met the inclusion criteria. The studies demonstrated that pharmacist-led interventions significantly reduced the use of potentially inappropriate medications, in addition to decreasing the risk of falls and improving therapeutic safety. Tools such as Beers Criteria, STOPP/START, and electronic decision support systems proved effective in the review process. **Conclusions:** The pharmacist's role proved essential in promoting the rational use of medications and contributing to safer, more individualized, and effective treatment in the elderly. Multidisciplinary strategies and structured tools strengthen the deprescribing process and reduce the risks associated with polypharmacy.

Keywords: Polypharmacy. Elderly. Deprescribing.

2

I INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional acelerado representa um importante desafio para os sistemas de saúde mundiais. Diversos países já são considerados sociedades superenvelhecidas, caracterizadas por uma população em que mais de 20% dos indivíduos têm 65 anos ou mais. Essa mudança no perfil epidemiológico exige que o sistema de saúde tenha um monitoramento rigoroso para a segurança no uso de medicamentos. O processo de envelhecimento é acompanhado por múltiplas comorbidades, o que frequentemente resulta em polifarmácia, que significa o uso de 5 ou mais medicamentos. Essa condição favorece a ocorrência de interações medicamentosas, quedas, internações e o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) – fármacos cujos riscos superam os benefícios para idosos. O problema reside na dificuldade de implementar processos de desprescrição seguros e eficazes na rotina clínica, e na necessidade de evidenciar como a intervenção farmacêutica pode reduzir a carga terapêutica sem comprometer o controle das doenças. Diante desse cenário, torna-se necessária a adoção de estratégias voltadas à otimização da farmacoterapia em idosos. O foco está na prática da

desprescrição, priorizando a redução de doses ou até a interrupção de fármacos que, com o passar do tempo, não apresentavam mais benefícios clínicos ou passaram a oferecer mais riscos do que benefícios ao paciente (ROCHON *et al.*, 2021).

O envelhecimento não se caracteriza apenas pelo avanço da idade, mas também por alterações biológicas que impactam diretamente o funcionamento do organismo. O envelhecimento traz consigo uma série de alterações fisiológicas que alteram a dinâmica dos medicamentos no organismo desde a absorção até a hora de ser eliminado. Tudo isso altera a farmacocinética e a farmacodinâmica do paciente, o que faz com que ele fique muito mais vulnerável a efeitos colaterais e interações medicamentosas. Por isso, doses que antes eram seguras podem se tornar um risco, o que exige do profissional um olhar muito mais atento para ajustar as prescrições e orientar o paciente de forma individualizada, garantindo que a terapia continue segura diante das novas condições do paciente (SILVA; NOGUEIRA, 2021).

Os ajustes nas prescrições resultam em um hábito muito comum no cuidado aos mais velhos: a polifarmácia. Muitos idosos lidam com várias doenças ao mesmo tempo, levando assim ao uso de múltiplos medicamentos para controlar suas condições de saúde, trazendo com isso a probabilidade de uma reação adversa. Nesse contexto, o que deveria configurar-se como uma forma de tratamento pode tornar-se um fator de sobrecarga, produzindo resultados negativos que impactam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar do paciente idoso (ALRAWIAI, 2023).

3

Estudos mostram que a polifarmácia está associada a diversas complicações clínicas, como reações adversas, confusão mental, quedas e até um risco maior de hospitalização e mortalidade. Além do peso financeiro para o sistema de saúde e para o paciente, o uso de medicamentos potencialmente inadequados pode acabar comprometendo a autonomia e a qualidade de vida do paciente (HUNG *et al.*, 2024). É por isso que falar em uso racional de medicamentos nunca foi tão necessário, já que o objetivo visa garantir que o idoso use apenas o que é realmente adequado para o seu quadro clínico, em doses seguras e com o melhor custo-benefício possível (SILVA; NOGUEIRA, 2021).

Diante de um sistema que muitas vezes prioriza a adição de novos tratamentos, a desprescrição aparece como um movimento necessário de recuo estratégico. Muitas vezes, o idoso acaba sobrecarregado por diretrizes que não conversam entre si, acumulando medicamentos preventivos que já não fazem sentido para sua expectativa de vida ou estado funcional (HUNG *et al.*, 2024). Dessa forma, podemos identificar quais são as principais

intervenções farmacêuticas utilizadas para a desprescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos e quais os impactos dessas ações na redução da polifarmácia e na segurança do paciente. Mais do que apenas suspender medicamentos, a desprescrição é um processo cuidadoso de identificar o que ainda apresenta benefícios clínicos. É uma forma de individualizar a farmacoterapia: em vez de tratar apenas as doenças de forma isolada, o foco passa a ser o equilíbrio real do indivíduo, reduzindo riscos e garantindo que o tratamento não seja mais desgastante do que a própria rotina (ALRAWIAI, 2023).

Tendo em vista que o farmacêutico é o profissional com maior domínio sobre a dinâmica dos fármacos, sua atuação torna-se indispensável para organizar a rotina desses pacientes. A literatura reforça que a presença desse especialista em ambientes de cuidado ao paciente gera uma melhora direta nos desfechos clínicos, reduzindo erros e interações medicamentosas de risco (GONÇALVES *et al.*, 2025). Afinal, diante dos riscos de interações e eventos adversos, a polifarmácia é um desafio crescente na saúde pública e não pode ser resolvida sem uma gestão rigorosa. A partir disso, torna-se necessário analisar as evidências científicas sobre a eficácia das intervenções farmacêuticas no processo de desprescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes geriátricos, identificando as ferramentas utilizadas e os principais desfechos clínicos e econômicos alcançados.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura guiada pelas recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre a eficácia das intervenções farmacêuticas no processo de desprescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. Esse tipo de abordagem permite a síntese e interpretação de conhecimentos já publicados, contribuindo para uma compreensão ampliada do tema com base em evidências científicas previamente estabelecidas.

A questão norteadora desta revisão sistemática foi elaborada com base na estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison e Outcome). A população (P) foi composta por pacientes idosos (≥ 60 anos ou ≥ 65 anos, conforme os critérios adotados pelos estudos incluídos) em uso de polifarmácia e/ou medicamentos potencialmente inapropriados. A intervenção (I) correspondeu às intervenções farmacêuticas voltadas ao processo de desprescrição, incluindo revisão da farmacoterapia e aplicação de ferramentas como os Critérios de Beers e

STOPP/START. A comparação (C) consistiu nos cuidados habituais, ausência de intervenção farmacêutica ou comparação antes e após a intervenção. Os desfechos (O) incluíram a redução de medicamentos potencialmente inapropriados, diminuição da polifarmácia, melhora da segurança terapêutica e impactos clínicos e econômicos relacionados ao cuidado em saúde.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento de estudos científicos em bases de dados eletrônicas. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas reconhecidas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Cochrane, garantindo a confiabilidade das informações coletadas.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores a partir do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), incluindo os temas, tais como: “Desprescrição” (Deprescribing), “Polifarmácia” (Polypharmacy), “Idoso” (Aged), “Assistência Farmacêutica” (Pharmaceutical Services) e “Prescrição Potencialmente Inapropriados” (Potentially Inappropriate Medication List), combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Esses termos foram empregados com o objetivo de localizar produções científicas relevantes e alinhadas ao foco da pesquisa, conforme descrito nos artigos analisados.

Quadro 1 – Estratégia de busca por base de dados (2021–2026)

Base de dados	Descritores utilizados (DeCS/MeSH)	Filtros aplicados
SciELO	Deprescribing AND Polypharmacy AND Aged AND Pharmaceutical Services AND Inappropriate Prescribing	Ano: 2021–2026; Idioma: português e inglês
PubMed	Deprescribing AND Polypharmacy AND Aged AND Pharmaceutical Services AND Inappropriate Prescribing	Ano: 2021–2026; Idioma: português e inglês
BVS	Deprescribing AND Polypharmacy AND Aged AND Pharmaceutical Services AND Inappropriate Prescribing	Ano: 2021–2026; Idioma: português e inglês
Cochrane	Deprescribing AND Polypharmacy AND Aged AND Pharmaceutical Services AND Inappropriate Prescribing	Ano: 2021–2026; Idioma: português e inglês

Fonte: Próprio autor.

Como critérios de inclusão, foram considerados: ensaios clínicos, estudos de intervenção; publicados nos últimos 5 anos (2021–2026); em português ou inglês; que descreveram o papel do farmacêutico no processo de desprescrição. Foram excluídas revisões sistemáticas; estudos que não apresentaram resultados clínicos claros, relatos de casos isolados,

estudos duplicados, artigos de acesso pago e artigos que abordaram apenas o aspecto epidemiológico sem foco na intervenção.

Para a análise dos dados foram consideradas ferramentas amplamente reconhecidas na prática clínica, como os Critérios de Beers (American Geriatrics Society) e os Critérios STOPP/START (Screening Tool of Older Persons' Prescriptions), utilizados na identificação de medicamentos potencialmente inapropriados e na otimização da farmacoterapia em idosos, além da forma descritiva, permitindo a identificação dos principais aspectos relacionados à polifarmácia em idosos, como o processo de envelhecimento, alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, riscos associados ao uso múltiplo de medicamentos, reações adversas e a importância da atenção farmacêutica. Essa abordagem possibilitou a integração dos achados dos diferentes estudos revisados.

Por fim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, com a correta utilização e citação das fontes, garantindo a fidedignidade e a integridade das informações apresentadas.

3 RESULTADOS

A figura abaixo mostra o fluxograma PRISMA de elegibilidade dos artigos selecionados no presente artigo.

6

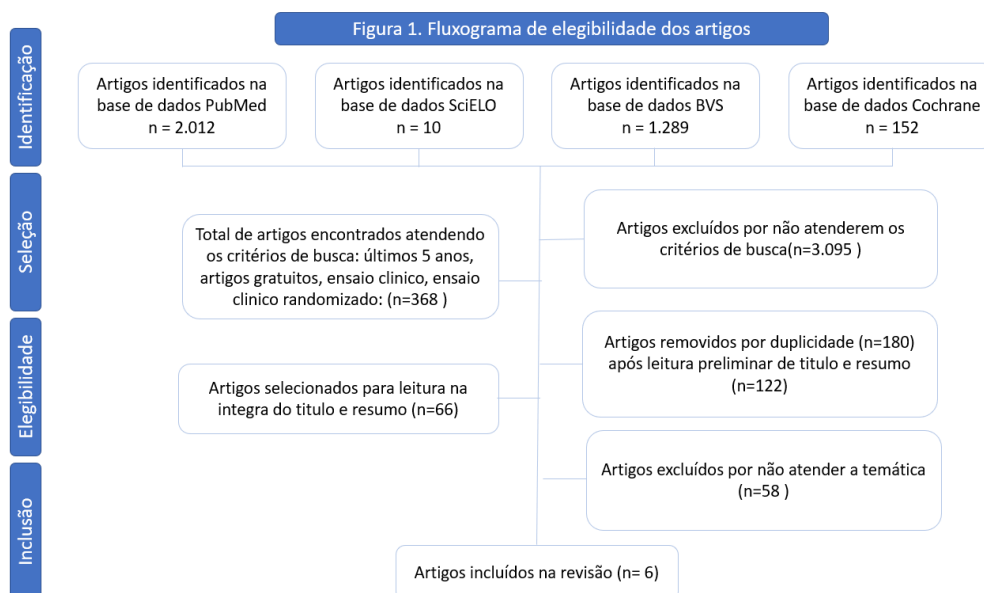


Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção de estudo

Fonte: Próprio autor.

Ao todo foram encontrados 3.463 artigos, dos quais apenas 6 atenderam os critérios de inclusão que foram estabelecidos previamente. Os demais artigos foram excluídos. Os artigos selecionados apresentaram informações e dados importantes para a discussão.

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados na pesquisa

Título / Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Feasibility & Efficacy of Deprescribing Rounds In A Singapore Rehabilitative Hospital. Andrew Wong et al. (2021)	Avaliar a viabilidade e eficácia de “rondas de desprescrição” em um hospital de reabilitação em Cingapura.	RCT com 260 pacientes medindo a redução da dose total diária (TDD) e número de medicamentos.	Redução consistente na TDD no grupo intervenção ($p=0,003$); taxas de hospitalização foram semelhantes ao grupo controle.	Rondas de desprescrição podem reduzir a carga medicamentosa na alta hospitalar.
Expert-based Medication Reviews To Reduce Polypharmacy in Older Patients in Primary Care. Angelika Mahlknecht et al. (2021)	Alcançar benefícios clínicos reduzindo a polifarmácia por meio de revisões baseadas em evidências.	Ensaio controlado aleatorizado por grupos com 579 pacientes seguidos por 24 meses.	Redução significativa no número de quedas, embora sem efeito na mortalidade ou hospitalizações gerais.	Reduções modestas em medicamentos inapropriados podem gerar benefícios clínicos específicos, como a prevenção de quedas.
Patient-Reported Barriers and Enablers to Deprescribing Recommendation During a Clinical Trial. Jennifer Kim et al. (2023)	Categorizar barreiras e facilitadores relatados por pacientes em resposta a recomendações de desprescrição.	Codificação qualitativa de comentários de pacientes durante o ensaio Shed-MEDS em categorias pré-definidas.	Identificou preocupações com a adequação e inércia; a concordância variou significativamente entre as categorias de fármacos.	Compreender a perspectiva do paciente é fundamental para o sucesso das conversas clínicas sobre desprescrição.
A Pharmacist-led Medication Review Service with a Deprescribing Focus Guided by Implementation Science. Nada Alaa Eddine et al. (2023)	Desenvolver e avaliar um serviço de revisão farmacêutica focado na desprescrição e satisfação do paciente.	Estudo experimental guiado pela ciência da implementação (CFIR) com 143 pacientes no Líbano.	52% das recomendações foram de interrupção medicamentosa; a satisfação dos pacientes foi significativamente superior.	Intervenções lideradas por farmacêuticos e guiadas por modelos teóricos são viáveis e aumentam a satisfação do paciente.

Título / Autor / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Medication Optimization Protocol Efficacy for Geriatric Inpatients. Kenya Ie et al. (2024)	Avaliar o efeito da otimização medicamentosa por equipe multidisciplinar em idosos internados.	Ensaio clínico aleatorizado aberto com 442 pacientes.	Redução efetiva no número de medicamentos e fármacos inapropriados, mas sem impacto em mortes ou reospitalizações.	A intervenção foi segura e eficaz na redução de fármacos, mas pode exigir abordagens mais centradas no paciente para mudar desfechos.
Electronic Decision Support for Deprescribing in Older Adults Living in Long-term Care. Emily G. McDonald et al. (2025)	Avaliar se uma ferramenta eletrônica integrada ao fluxo clínico aumenta a desprescrição em ILPIs (Instituições de Longa Permanência de Idosos).	Ensaio clínico aleatorizado por grupos com design “stepped-wedge”.	Desprescrição de medicamentos inapropriados foi maior na fase de intervenção (36,4%) do que no controle (12,7%).	Ferramentas eletrônicas escaláveis podem se tornar o padrão de cuidado para revisões de medicação em ILPIs.

Fonte: Próprio autor.

4 DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento populacional em grande escala já é uma realidade mundial, e esse desafio confirma a necessidade da consciência acerca dos cuidados necessários para a saúde do paciente idoso. Os estudos analisados confirmam que o envelhecimento populacional acelerado impõe desafios à segurança dos pacientes geriátricos, devido à alta prevalência da polifarmácia. A polifarmácia tem como característica principal o uso simultâneo de 5 ou mais medicamentos ao mesmo tempo. Em pesquisas realizadas em instituições de longa permanência, esse fenômeno é ainda mais agravante, com estudos indicando em dados contextuais da literatura que cerca de 84,8% dos residentes vivenciam a polifarmácia de forma acentuada, com média de 7,7 fármacos por indivíduo, evidenciando a importância de estratégias voltadas à diminuição do uso simultâneo de muitos medicamentos (MALARA *et al.*, 2025). A razão subjacente para o uso de muitas medicações ao mesmo tempo é o acúmulo de doenças crônicas à medida que envelhecemos, e as diretrizes de prescrição para cada doença crônica atuam como uma ligação teórica entre polifarmácia e pacientes geriátricos (WOODFORD, 2024).

Diante do problema da polifarmácia, o papel do farmacêutico se torna necessário, pois com o treinamento especializado em assistência farmacêutica o profissional pode analisar se o uso das medicações está sendo utilizado da forma correta e segura. Estudos recentes da literatura

geral observaram que os farmacêuticos reduziram efetivamente o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e para a melhora dos índices de carga medicamentosa (TESFAYE *et al.*, 2026). Além disso, análises clínicas destacaram nesta revisão que serviços liderados por farmacêuticos direcionados à desprescrição apresentaram resultados positivos relacionados à segurança terapêutica e à satisfação dos pacientes (EDDINE *et al.*, 2023).

O farmacêutico desempenha papel estratégico para mostrar as intervenções e, com maior domínio sobre o uso de medicamentos, seu papel é indispensável para uma revisão das medicações que estão sendo utilizadas. As evidências analisadas mostram que intervenções de desprescrição podem reduzir riscos associados ao uso excessivo de medicamentos em idosos. Nesse contexto, pesquisas observaram como dado central a redução significativa no risco de quedas após revisões medicamentosas conduzidas por especialistas (MAHLKNECHT *et al.*, 2021). De maneira semelhante, verificou-se em publicações de apoio que intervenções de desprescrição reduziram efetivamente a carga medicamentosa sem causar prejuízos à funcionalidade ou aumento da mortalidade, reforçando a viabilidade e a segurança dessas estratégias em idosos frágeis (IBRAHIM *et al.*, 2021). Em complemento à viabilidade econômica dessas revisões conduzidas na atenção primária, análises de custo-eficácia demonstraram que esse tipo de intervenção gera uma economia e ganho no tempo de vida ajustado pelo bem-estar do paciente, mostrando-se uma estratégia financeira dominante (GILLESPIE *et al.*, 2025).

A eficácia do processo de desprescrição é potencializada pelo uso de ferramentas estruturadas e tecnologia. A utilização dos Critérios de Beers e STOPP/START continua sendo bastante usada para a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados. Comprovando isso, foi evidenciado no mapeamento desta pesquisa que ferramentas eletrônicas de suporte à decisão, como alertas gerados por softwares especializados, mostraram-se capazes de triplicar as taxas de desprescrição bem-sucedida em ambientes institucionalizados, aumentando significativamente a desprescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos (MCDONALD *et al.*, 2025). Além disso, foi desenvolvida na literatura de base uma ferramenta validada para auxiliar profissionais de saúde na identificação de prescrições inadequadas, contribuindo para uma tomada de decisão mais segura e direcionada durante o processo de desprescrição (DE LAS SALAS *et al.*, 2023). Outra estratégia eficaz analisada nesta revisão reside na abordagem multidisciplinar, como rondas semanais à beira do leito envolvendo médicos, farmacêuticos e enfermeiros, que resultaram em reduções significativas de custos e de doses totais diárias (WONG *et al.*, 2021). Do mesmo modo,

intervenções baseadas em otimização multidisciplinar em pacientes internados confirmaram reduções efetivas no número de fármacos inapropriados sem gerar impactos negativos em mortes e hospitalizações (IE *et al.*, 2024). Por outro lado, intervenções focadas em conferências familiares mostraram que os medicamentos diminuíram aos 6 meses, mas esse benefício clínico não foi sustentado em hospitalizações aos 12 meses (MORTSIEFER *et al.*, 2023).

Um fator importante relacionado à desprescrição seria a evidência de fatores que afetam diretamente o processo de retirada de medicações que não são mais consideradas adequadas. Dessa maneira, indícios mostram que 63% das recomendações referentes à retirada de alguma medicação são aceitas, mas que a percepção dos pacientes interfere diretamente na aceitação das recomendações clínicas, especialmente em relação à interrupção do uso de vitaminas e suplementos considerados “naturais” (KIM *et al.*, 2023). Já de forma semelhante, outros indícios relataram em estudos qualitativos externos que a confiança profissional e a boa relação entre farmacêuticos e médicos atuam como facilitadores no processo de desprescrição. Em contrapartida, barreiras como falta de tempo e acesso limitado aos registros clínicos também foram identificadas pelos autores (ALHARTHI *et al.*, 2023). Por conseguinte, materiais educativos voltados para o entendimento do paciente e o envolvimento de familiares são outros fatores destacados pela literatura que favorecem a diminuição da dificuldade de entendimento para os pacientes idosos (HUNG *et al.*, 2024).

10

Por fim, destaca-se a importância de uma revisão cuidadosa da medicação e de conversas abertas que conduzam a uma abordagem de tomada de decisão compartilhada. Além disso, a desprescrição deve ter como prioridade a qualidade de vida imediata e o controle de sintomas, em vez de focar exclusivamente em benefícios preventivos de longo prazo, assim os pacientes conseguirão ter a melhor chance de obter os resultados desejados com seus medicamentos (WOODFORD, 2024).

5 CONCLUSÃO

A polifarmácia, caracterizada pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicações, é um fenômeno prevalente na prática clínica geriátrica, cuja justificativa fundamenta-se no acúmulo de doenças crônicas à medida que o indivíduo envelhece. Nesse cenário, torna-se imprescindível realizar a revisão periódica da terapêutica para identificar a necessidade do processo de desprescrição. Portanto, o papel do farmacêutico é essencial para o manejo correto desses fármacos, por ser o profissional com amplo conhecimento sobre medicamentos, atuando por

meio de uma revisão cuidadosa e de uma tomada de decisão compartilhada. Dessa forma, os pacientes realizam o seu tratamento de forma segura, utilizando estritamente as substâncias necessárias para uma terapêutica eficaz.

A partir dos dados analisados, conclui-se que o paciente geriátrico demanda uma avaliação criteriosa e individualizada quanto à farmacoterapia. Em muitos casos, a aplicação da desprescrição viabiliza a adequação do tratamento, retirando o que não faz mais sentido para o quadro clínico atual do paciente. Verificou-se nesta pesquisa que os pacientes que tiveram contato direto com o farmacêutico conseguiram reduzir significativamente o uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Além disso, ferramentas estruturadas tecnológicas e estratégias multidisciplinares mostraram-se benéficas para facilitar esse processo. Embora a redução quantitativa de medicamentos seja clara, ainda é um desafio traduzir esses resultados em reduções imediatas de hospitalizações de longo prazo, o que reforça a necessidade de um acompanhamento clínico contínuo e integrado. Por fim, constata-se que a inserção ativa do farmacêutico garante a segurança e o uso correto das medicações.

REFERÊNCIAS

ALHARTHI, M.; WRIGHT, D.; SCOTT, S.; BIRT, L. Barriers and enablers to deprescribing for older people in care homes: the theory-based perspectives of pharmacist independent prescribers. *Research in Social & Administrative Pharmacy*, v. 19, n. 5, p. 746-752, 2023.

11

ALRAWIAI, S. Deprescribing, shared decision-making, and older people: perspectives in primary care. *Journal of Pharmaceutical Policy and Practice*, v. 16, n. 1, p. 153, 2023.

DE LAS SALAS, R. *et al.* Tackling potentially inappropriate prescriptions in older adults: development of deprescribing criteria by consensus. *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 1, p. 682, 2023.

EDDINE, A. *et al.* A pharmacist-led medication review service with a deprescribing focus guided by implementation science. *Frontiers in Pharmacology*, v. 14, 2023.

GILLESPIE, P. *et al.* Cost-effectiveness of a medication review in primary care to reduce polypharmacy: SPPiRE trial. *European Journal of Health Economics*, v. 26, p. 427-454, 2025.

GONÇALVES, J. R. *et al.* Pharmacist-mediated deprescribing in long-term care facilities: a systematic review. *Pharmacy*, v. 13, n. 1, p. 3, 2025.

HUNG, A.; KIM, Y. H.; PAVON, J. M. Deprescribing in older adults with polypharmacy. *BMJ*, v. 385, e074892, 2024.

IBRAHIM, K. *et al.* A systematic review of evidence for deprescribing interventions in frail older adults. *BMC Geriatrics*, v. 21, p. 258, 2021.

IE, K.; HIROSE, M.; SAKAI, T. *et al.* Effectiveness of the Medication Optimization Protocol for Geriatric Inpatients: a randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, v. 7, n. 7, e2423544, 2024.

KIM, J. L. *et al.* Patient-reported barriers and enablers to deprescribing recommendations. *The Gerontologist*, v. 63, n. 3, p. 523-533, 2023.

MALARA, A. *et al.* Polypharmacy appropriateness in Italian long-term care facilities. *Aging Clinical and Experimental Research*, v. 37, n. 1, p. 291, 2025.

MAHLKNECHT, A. *et al.* Expert-based medication reviews to reduce polypharmacy in older patients in primary care: a northern-Italian cluster-randomised controlled trial. *BMC Geriatrics*, v. 21, n. 1, p. 659, 2021.

MCDONALD, E. G. *et al.* Electronic decision support for deprescribing in nursing homes. *JAMA Network Open*, v. 8, n. 5, e2512931, 2025.

MORTSIEFER, A. *et al.* Family conferences for deprescribing in frail older patients. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 3, e234723, 2023.

ROCHON, P. A. *et al.* Polypharmacy, inappropriate prescribing, and deprescribing in older people: a sex and gender lens. *The Lancet Healthy Longevity*, v. 2, p. e290-e300, 2021.

SANTOS, A. *et al.* Polifarmácia e os riscos em idosos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, 2022.

SILVA; NOGUEIRA, A. A importância da assistência farmacêutica como ferramenta para promover o uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e23560101523560, 2021.

TESFAYE, Z. T. *et al.* Impact of pharmacist-led deprescribing interventions: systematic review and meta-analysis. *BMC Geriatrics*, v. 26, n. 1, p. 181, 2026.

WONG, A. P. Y. *et al.* Feasibility and efficacy of deprescribing rounds in a rehabilitation hospital. *BMC Geriatrics*, v. 21, n. 1, p. 584, 2021.